

COMO A AVALIAÇÃO ADEQUADA AUXILIA NO PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

Marcos Vinícius de Sousa Negreiros¹
Aurieslley Nablo da Costa Silva²
Vívian Alessandra Vieira de Carvalho Sousa³

RESUMO

A avaliação é um mecanismo essencial no processo de ensino aprendizagem. Na educação, sua aplicação deve ser de forma contínua, uma prática mediadora que serve de auxílio tanto para o educador quanto para o educando. Entretanto, quando solicitadas atividades avaliativas pelo professor, os alunos não conseguem entregar ou participar dentro dos prazos propostos ou de forma engajada, esse comportamento acaba dificultando e/ou atrasando o *feedback* entre o aluno e o professor. Compreende-se que um dos objetivos principais da avaliação e do uso diagnóstico de seus dados é fazer com que o educador tenha a oportunidade de decidir quais ações tomar com acompanhamento, orientação e/ou reorientação da aprendizagem discente. Dessa forma, ao considerar a avaliação dentro do processo educacional, sua aplicação deve ter a função de determinar a tomada de decisões voltadas à continuidade do trabalho docente, considerando-a não como um mecanismo excludente que decide irrefletidamente quem é apto ou não a aprender, este último caso frequentemente observado no método tradicional de ensino, mas sim como uma prática mediadora que sirva de auxílio ao professor sobre as melhores estratégias que visem promover a aprendizagem de cada aluno. Apesar disso, mesmo que a avaliação seja prejudicada pela não realização das atividades, os professores não devem estagnar sem buscar outra solução para este problema. É possível utilizar a avaliação como uma aliada do professor para a elaborar a melhor estratégia para solucionar esse problema. Para isso, foram feitas observações sistemáticas realizadas durante todo o estágio docente, além da pesquisa realizada com os professores da escola campo utilizando questionários com professores de Ciências do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) de uma escola pública da rede municipal de ensino da Cidade de Codó/MA.

Palavras-chave: Avaliação, Engajamento do Estudante, Ensino-aprendizagem, Tarefas Escolares.

INTRODUÇÃO

A complexidade e a importância da avaliação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos são aspectos fundamentais a serem considerados na prática pedagógica. Ela desdobra-se como uma ferramenta para mensurar o desenvolvimento dos alunos e orientar o trabalho do professor, além de oferecer *insights* valiosos para aprimorar o ambiente de aprendizagem. Em outras palavras, uma de suas funções deve ser determinar a

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal - MA, marcosn@acad.ifma.edu.br ;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal - MA, s.nablo@acad.ifma.edu.br ;

³ Professora orientadora: Mestranda em Agricultura e Meio Ambiente, Instituto Federal - MA, viviansousa@ifma.edu.br .

tomada de decisões voltadas à continuidade do trabalho docente, considerando-a não como um mecanismo excludente que decide irrefletidamente quem é apto ou não a aprender, mas sim como uma prática mediadora que sirva de auxílio ao professor sobre as melhores estratégias que visem promover a aprendizagem de cada aluno.

Diversos estudos destacam a avaliação como um processo contínuo e multidimensional, exercendo influência tanto no conteúdo ensinado pelos professores quanto no conhecimento efetivamente adquirido pelos alunos.

A avaliação mediadora, enfatiza a importância do professor em observar o aluno e refletir sobre estratégias que promovam sua aprendizagem. O aprendizado é incentivado pelo interesse, curiosidade e autoria do aluno como pesquisador, escritor e leitor, e o professor desempenha um papel fundamental ao intervir, auxiliar e orientar nesse processo.

Entre os tipos de avaliação estão a diagnóstica, a somativa e a formativa, cada uma delas têm um propósito e um foco específico dentro do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, assim como uma ferramenta de comunicação, avaliar corretamente permite identificar as dificuldades dos alunos, corrigir procedimentos didático-pedagógicos e facilitar a construção de conceitos abordados em sala de aula.

A abordagem tradicional da avaliação frequentemente resulta em desafios, como desmotivação e falta de engajamento dos alunos. Esses obstáculos ressaltam a importância de adotar práticas mais eficazes e adaptativas. Por essa razão, o objetivo principal do presente trabalho foi explorar as percepções dos professores de Ciências sobre a importância da avaliação adequada em seu procedimento pedagógico, buscando compreender como ela pode contribuir para o engajamento dos alunos e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o trabalho foi conduzido durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma escola municipal da cidade de Codó, Maranhão. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa e, com o intuito de aprofundar as percepções pessoais, experiências e opiniões dos professores sobre a avaliação no ensino de Ciências.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consiste em uma abordagem qualitativa, visando explorar as percepções dos professores de Ciências do Ensino Fundamental II sobre a avaliação adequada e como ela auxilia em seu procedimento pedagógico.

O estudo foi conduzido durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Codó (MA). O método de coleta de dados baseou-se no questionário direcionado às duas professoras supervisoras dessa escola e nas observações realizadas durante o estágio.

A observação proporciona uma imersão no ambiente escolar e na prática pedagógica dos professores de Ciências, permitindo a compreensão do contexto educacional. Assim para complementar essa perspectiva, os questionários foram conduzidos individualmente, com questões semiabertas visando obter as percepções pessoais, as experiências e as opiniões das professoras, ao abordar tópicos relacionados à avaliação no ensino de Ciências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da avaliação está presente no cotidiano das pessoas. Todas avaliam uma variedade de situações diariamente, seja observando o comportamento de outros indivíduos ou até mesmo avaliando suas próprias ações e decisões (Alves, 2013).

Na educação, é um processo contínuo que ocorre simultaneamente ao de ensino-aprendizagem e exerce forte influência no que é ensinado pelo professor, no conteúdo estudado pelos alunos e nos conhecimentos que eles efetivamente adquirem (Silva *et al.*, 2014).

Um dos principais objetivos da avaliação e do uso diagnóstico de seus dados é proporcionar ao educador a oportunidade de decidir quais ações tomar, acompanhando, orientando e/ou redirecionando a aprendizagem discente. Além de ser uma forma de comprovar que o educador se dedicou a ensinar o educando, e que este último conseguiu adquirir conhecimentos e habilidades de acordo com o Currículo e o Plano de Ensino propostos (Luckesi, 2022).

Hoffman (2008) também aborda a avaliação como uma prática multidimensional, centrada na relação entre professor e aluno. Ao avaliar um aluno, é essencial ir além do conhecimento superficial e reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e interesse. A avaliação mediadora surge como uma expressão importante nesse contexto, destacando o papel do educador em observar o educando e refletir sobre estratégias que promovam sua aprendizagem. O aprendizado é impulsionado pelo interesse, curiosidade e autoria do aluno como pesquisador, escritor e leitor, abrangendo múltiplas dimensões do desenvolvimento, e o professor deve estar comprometido com esse processo para intervir, auxiliar e orientar de forma eficaz.

Existem vários tipos de avaliação, dentre eles destacam-se a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. A avaliação diagnóstica é geralmente aplicada com a finalidade de conhecer o aluno, permitindo a identificação de prováveis obstáculos que impedem seu progresso. Após uma análise apropriada, o professor pode direcionar a sua abordagem a partir do ponto em que o aluno encontrou dificuldades e impulsionar seu avanço (Oliveira *et al.*, 2022).

A somativa tem o objetivo de categorizar os níveis de aprendizagem dos estudantes. Nesse tipo de avaliação, o foco está nas notas ou resultados obtidos pelos alunos, e a sua principal função é classificá-los de acordo com os critérios de aproveitamento pré-definidos. Geralmente é utilizada para promover e decidir se eles serão aprovados ou não (Conceição; Reis, 2018; Oliveira *et al.*, 2022).

A formativa, por sua vez, permite a adaptação do processo de ensino-aprendizagem de acordo com realidade de cada indivíduo, uma abordagem centralizada na formação, cujo objetivo é identificar informações que possam favorecer a regulação e o ajuste do processo de ensino-aprendizagem. Intrinsecamente ligada ao fornecimento do *feedback* e melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, esta abordagem não apenas contribui para o aprimoramento do ensino, mas também assegura sua qualidade garantindo que a maioria dos alunos alcancem os objetivos estabelecidos, desde que aplicada adequadamente (Santos; Kroeff, 2018; Silva *et al.*, 2014).

Assim a avaliação pode ser considerada uma ferramenta de comunicação que foca na investigação das dificuldades dos alunos, permitindo a correção e a reformulação dos procedimentos didático-pedagógicos e dos objetivos educacionais, facilitando a construção de conceitos abordados em sala de aula (Silva *et al.*, 2014).

Apesar das diversas formas de avaliação, muitos professores expressam insatisfação com o comportamento dos estudantes, os quais frequentemente se envolvem em conversas irrelevantes durante as aulas, demonstram desinteresse nos conteúdos abordados e deixam de realizar as atividades propostas. Esse último, em particular, torna desafiadora a coleta das informações necessárias para avaliar o progresso individual de cada aluno (Bin, 2011). Pois, de acordo com Méndez (2002, p. 78), “conhecemos o modo como estão aprendendo, além do que estão aprendendo e o grau de compreensão daquilo que estudam” por meio da avaliação (*apud* Silva Júnior, 2020).

Portanto, ao escolher as técnicas e ferramentas para a avaliação da aprendizagem, é essencial considerar sua contextualização e integração com o planejamento das demais ações pedagógicas (Arcas, 2017). Cabendo aos professores diversificar a coleta de informações,

independente do tipo de atividade realizada, sejam elas exposições, exames, entrevistas, observações, trabalhos, tarefas, exercícios em sala de aula, diálogos. Cada abordagem proporciona tipos diferentes de informações, as quais ficam à disposição do professor e devem ser aplicadas de acordo com os objetivos específicos de coleta de dados (Silva Júnior, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os docentes ressaltaram a importância de avaliar os alunos de maneira contínua ao longo das aulas, abraçando uma variedade de instrumentos avaliativos. “Busco considerar tudo o que ele participa como provas, atividades práticas ou teóricas, seminários, discussões, competições e compartilhamento de seus conhecimentos”, respondeu uma das educadoras ao ser questionada sobre como realiza suas avaliações.

Sobre a implementação de suas propostas avaliativas, alguns obstáculos foram elencados pelas duas docentes, de acordo com uma delas a “falta de interpretação textual, possíveis transtornos mentais dos estudantes e falta de compromisso na execução das tarefas pelos alunos” são desafios presentes em suas turmas, enquanto a outra relatou que os alunos possuem dificuldade em entregar ou cumprir satisfatoriamente as atividades avaliativas.

Lidar com alunos que não entregam atividades pode ser desafiador, mas é importante manter um equilíbrio entre a flexibilidade e a responsabilidade na avaliação. Todos tem potencial para aprender, e é responsabilidade dos educadores proporcionar as ferramentas e apoio necessários para que eles consigam alcançar seus objetivos.

Além disso, determinadas abordagens avaliativas tradicionais têm a capacidade de influenciar a maneira como os alunos veem a avaliação. Por isso cabe aos professores mudar essa visão sobre a avaliação. Silva *et al.* (2014, p. 82) relatam que a avaliação não deve ser considerada meramente como um conjunto de perguntas e respostas objetivas ou encarada pelos alunos como momentos de tensão e julgamento. Em vez disso, deve ser vista como uma oportunidade de análise e *feedback* ou retorno dos conhecimentos adquiridos.

Ao serem questionadas se suas práticas avaliativas são inovadoras, uma das professoras reconheceu que têm muito a melhorar. Mas enfatiza a importância de envolver e contextualizar os conteúdos às vivências do aluno para tornar a avaliação mais significativa e engajadora. Isso é muito válido, uma vez que na avaliação, é fundamental estimular o aluno a exercitar seu pensamento, explorar novas fontes e recursos, com o objetivo de adquirir conhecimento. Esse conhecimento transcende a mera reprodução de informações, pois engloba o significado que o

aluno atribui às informações absorvidas e como ele planeja aplicá-lo no seu cotidiano (Silva; Matos; Almeida, 2014).

Diante dessas percepções obtidas por meio deste estudo, torna-se evidente que a avaliação educacional não deve ser encarada como um mero processo burocrático de avaliar conhecimentos adquiridos, mas sim como uma ferramenta dinâmica e interativa que desafia tanto educadores quanto educandos a se envolverem ativamente nesse processo.

Através dessa reflexão sobre práticas avaliativas e da busca por estratégias inovadoras, os professores podem enfrentar os desafios apresentados, promovendo uma abordagem mais engajadora e personalizada que, por sua vez, amplia as oportunidades de crescimento e desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar as percepções dos professores de Ciências sobre a avaliação adequada e seu papel no procedimento pedagógico, houve um consenso de que a avaliação é uma peça essencial no processo de ensino-aprendizagem. Cientes disso, os professores expressaram a importância de empregar uma variedade de instrumentos avaliativos, tais como provas, atividades práticas e teóricas, seminários, discussões e competições, para obter uma visão melhor do conhecimento e das habilidades dos alunos.

Ainda que a implementação da avaliação se depare com desafios, como a falta de entrega de atividades ou o desinteresse dos alunos, os docentes compreendem que esses obstáculos não devem ser encarados como barreiras intransponíveis. Pelo contrário, são oportunidades para aprimorar a abordagem pedagógica e promover mudanças positivas no ambiente educacional. A busca constante por métodos avaliativos alinhados aos perfis dos alunos e aos objetivos de aprendizagem estabelecidos é fundamental para oferecer uma educação de qualidade.

O processo de reflexão sobre as práticas avaliativas demonstrou ser essencial para o crescimento profissional dos docentes. A autoconsciência das limitações e a disposição para a melhoria contínua são atitudes indispensáveis para proporcionar uma educação que estimule o interesse dos alunos, sua participação ativa e sua compreensão efetiva dos conteúdos.

No entanto, é importante reconhecer que a falta de entrega de atividades e o desinteresse dos alunos apresentam desafios reais. Essas limitações podem impactar a eficácia da avaliação e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é recomendável que os

professores busquem abordagens inovadoras e estratégias específicas para envolver os alunos e motivá-los a participar mais ativamente das atividades avaliativas.

Em suma, a avaliação adequada desempenha um papel crucial no procedimento pedagógico dos professores, permitindo-lhes compreender as necessidades individuais dos alunos e desenvolver estratégias eficazes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Através de uma avaliação contínua, diversificada e reflexiva, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz. Embora desafios existam, a avaliação permanece uma ferramenta mediadora e transformadora que, alinhada com uma educação inclusiva, personalizada e significativa, proporciona resultados educacionais mais sólidos e gratificantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F.; RAMAL, A. **Avaliação educacional**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ARCAS, P. H. **Avaliação na educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

BIN, A. C. Como explicar a ‘falta de interesse’ dos alunos? **Encontro Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 14, n. 20, p. 117-133, 2011. Disponível em: <https://seer.pgskroton.com/renc/article/view/2510>.

CONCEIÇÃO, J. N.; REIS, M. J. **Avaliação**: suas modalidades e o reflexo no ambiente escolar. 2018

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 39. ed. 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2022.

MÉNDEZ, J. M. Á. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, R. G.; MOTA, A. A.; SOUSA, J. A. Avaliação educacional - uma breve análise das modalidades: Diagnóstica, formativa e somativa. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 34, 2022.

SANTOS, C. M.; KROEFF, R. F. S. A contribuição do *feedback* no processo de avaliação formativa. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 11, p. 20-39, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>

SILVA, D. S. G.; MATOS, P. M. S.; ALMEIDA, D. M. Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 47, p. 73-84, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4651/3497>.



SILVA JÚNIOR, V. C. As atividades avaliativas como forma de desenvolvimento da argumentação no ensino de ciências. *In: Anais VII CONEDU. 2020, Campina Grande. Anais eletrônicos.* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67997>.